

FHC reúne-se com equipe econômica

Assessores do Palácio do Planalto afirmam que encontro na noite de ontem foi "de trabalho"

BRASÍLIA – Por volta das 20 horas de ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu-se no Palácio da Alvorada com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o presidente do Banco Central, Francisco Lopes, e o ex-presidente do BNDES André Lara Resende. Assessores qualificaram o encontro como "reunião de trabalho".

Antes de entrar no Palácio da Alvorada, o ministro Malan manteve um encontro de três horas com Lara Resende e almoçou com Armínio Fraga, um dos principais executivos do fundo de investimento de George Soros. Assessores do Planalto confirmaram o encontro de Malan com Fraga, mas desmentiram o afastamento do ministro. "Se o Armínio vier para o governo, será para somar", disse um interlocutor Fernando Henrique. O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, negou os boatos sobre mudanças na equipe econômica e afirmou que o ministro da

Saúde, José Serra, não tem feito declarações contra ou a favor da política econômica. Depois do almoço com Malan, Armínio Fraga manteve encontros no Banco Central.

Hoje, Malan terá uma reunião com o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira, e com outros líderes do partido. A agenda do ministro da Fazenda registra também um almoço com os líderes do PSDB. "É um gesto de solidariedade do PFL ao ministro para mostrar que nosso partido apóia as medidas que Malan vem adotando para conduzir a política econômica", disse Oliveira. "O encontro é para prestar solidariedade ao Malan", disse o líder do PSDB, Arnaldo Madeira (SP).

Por volta das 22 horas de ontem, o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), negou que a reunião no Palácio da Alvorada fosse para discutir novas medidas econômicas. "Conversei com o presidente há dez minutos e não tem nada de pacote", disse. Se-

gundo ele, Fernando Henrique comentou que ontem foi um dia "bem mais tranquilo".

México – Depois de encontro com o ministro Malan, na tarde de ontem, o ex-ministro da Fazenda Marcílio Marques Moreira afirmou que o Brasil tem todas as possibilidades de superar esse momento difícil da economia. Ele afirmou que essas dificuldades são passageiras e que existe hoje uma extrapolação do câmbio. "Em breve, o câmbio voltará ao seu leito normal", afirmou. Segundo ele, num primeiro momento de transição, o melhor é a livre flutuação do câmbio. Mas, passadas algumas semanas e alguns meses, afirmou, "talvez o governo tenha de adotar medidas determinadas e transparentes como faz o México", disse Marcílio. À noite, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse que as medidas já adotadas pelo governo para estabilizar a economia podem não ser suficientes.

SAÍDA DE
MALAN É
NEGADA MAIS
UMA VEZ